Instituto Euvaldo Lodi

Indicadores de Desempenho Industrial

OUTUBRO/2024

Publicado em Janeiro de 2024

Resumo Executivo

Variáveis ligadas ao emprego, como massa salarial e rendimento avançam levemente em outubro. Enquanto, os indicadores relacionados à atividade, como vendas, custos industriais, horas trabalhadas e utilização da capacidade apresentam melhor desempenho.

Em outubro de 2024, a economia global enfrentou desafios significativos, incluindo políticas monetárias restritivas, condições financeiras apertadas e um comércio internacional enfraquecido. Esses fatores contribuíram para uma desaceleração no crescimento econômico mundial, conforme destacado no relatório "Perspectivas Econômicas Globais 2024" do Banco Mundial. Assim, no mês, os desafios persistem com a resistência da inflação nos serviços nos Estados Unidos e a crise no setor imobiliário na China adicionam incertezas ao cenário econômico global. Além disso, conflitos geopolíticos e fenômenos climáticos, como o El Niño, continuam a impactar negativamente as perspectivas na indústria.

No ambiente interno, a indústria apresentou sinais de recuperação. Segundo relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) registrou um aumento de (3,1%) no faturamento real em outubro, revertendo a queda de (-2,1%) observada em setembro. Além disso, as horas trabalhadas na produção cresceram (0,7%) no mesmo período. A produção industrial brasileira registrou um avanço de (5,8%) em outubro de 2024 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse crescimento foi impulsionado por 16 dos 18 locais pesquisados, com destaque para Estados como São Paulo, Pará e Mato Grosso

No contexto local, em outubro, os setores com maior representatividade na indústria alagoana apresentaram comportamentos distintos ao longo do terceiro trimestre de 2024 em comparação ao trimestre anterior. Todavia, em uma análise geral, a indústria apresentou uma recuperação mais intensa nos meses finais de 2024. Registra-se, assim, uma alta de (16,58%) no mês em que os setores Sucroenergético com (62,93%) e Química com (13,34%) apresentaram avanços notáveis, principalmente devido ao desempenho positivo sazonal e da base de comparação anterior.

Vendas

A VENDA INDUSTRIAL AVANÇOU (20%)

EM RELAÇÃO A SETEMBRO, NA SÉRIE INCLUSO O SETOR SUCROENERGÉTICO. A EXPANSÃO É PERCEBIDA DEPOIS DA VARIÁVEL RECUAR (-2,32%) EM SETEMBRO.

Horas Trabalhadas

AVANÇARAM (2,12%)

EM OUTUBRO DE 2024, NA COMPARAÇÃO COM SETEMBRO. É QUARTO MÊS DE EXPANSÃO.

Custo das Operações Industriais

NÍVEL DO COI APRESENTA ALTA DE (26,25%) FRENTE AO MÊS ANTERIOR.

MESMO COM A MAIOR PARTE DE SETORES EM ALTA, A MAIOR INFLUÊNCIA ADVEIO DO AVANÇO DE (76,66%) DA PRODUÇÃO DO SUCROENERGÉTICO.

Pessoal Empregado

REGISTROU ALTA DE (1.66%)

NA COMPARAÇÃO COM SETEMBRO. É QUINTO MÊS COM RESULTADO POSITIVO. NA COMPARAÇÃO COM OUTUBRO DE 2023, A ALTA É DE (6,14%).

Remunerações Pagas

A MASSA SALARIAL CRESCEU (2,69%)

NA COMPARAÇÃO COM SETEMBRO, NA SÉRIE INCLUSO OS EFEITOS SAZONAIS AÇUCAREIROS. NA COMPARAÇÃO COM OUTUBRO DE 2023, O CRESCIMENTO DA MASSA SALARIAL ALCANÇA (3,41%).

Utilização da Capacidade Instalada

A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) SUBIU 2 PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO AAGOSTO, NA SÉRIE INCLUSO O SETOR SUCROENERGÉTICO.

Por sua vez, a indústria Produtos Alimentares e Bebidas regressou a um ritmo mais intenso com alta de (3,43%), enquanto Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com alta de (1,55%) registraram estabilidade e a produção não desacelerou em 2024, mas o fez na média de 2023.

Na comparação anual, a venda industrial aumentou (37,59%), após a produção ter se expandido em (20,3%) no trimestre anterior. Este desempenho está principalmente ligado à atividade Sucroenergética com alta de (117,83%) e Química com (22,55%). Em 2024, apesar de não ter havido uma restrição de oferta devido a maior estabilidade no comércio global, deve-se considerar o aumento dos custos nos demais setores da cadeia da construção civil, mas o setor apresentou uma alta anual de (4,71%). Desagregado os dados, acrescente-se, ainda, um nível considerável de variabilidade setorial, principalmente porque a indústria alagoana começou o ano de 2024 menos intensa, mas acelerou no segundo semestre, principalmente nos segmentos de comodities. As causas de tal desempenho decorrem da alta no volume de vendas no mercado internacional com a alta do dólar, e de menos restrições na importação de insumos. Registra-se, ainda, a alta acumulada de Produtos Alimentares e Bebidas com (24,23%). As indústrias com menor reflexo no varejo e serviços tiveram um razoável desempenho de produção e, portanto, recuperaram mais lentamente, como Produtos de Matérias Plásticas e Borracha que apresentou uma alta no acumulado anual de (0,43%).

Em relação à viabilidade de novos investimentos em plantas industriais, em outubro de 2024, Alagoas avançou significativamente na atração de novas indústrias, consolidando sua posição como um polo estratégico no Nordeste brasileiro. Diversos empreendimentos foram inaugurados, com destaque para os setores de energia renovável, alimentos e bebidas, além da manufatura leve, aproveitando incentivos fiscais e uma infraestrutura atrativa. As cidades de Maceió, Arapiraca e Marechal Deodoro se destacaram como destinos preferenciais para novas instalações industriais, beneficiando-se do Programa de Desenvolvimento Integrado (PRODESIN), que ofereceu isenção parcial de impostos e apoio logístico. De acordo com o Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes), Alagoas em outubro 2024 já contava com a atração de 31 novos empreendimentos que, com incentivos fiscais e benefícios oferecidos pelo estado, totalizam um investimento superior a R$ 821 milhões e a geração de mais de nove mil empregos diretos e indiretos. No tocante as vendas oriundas do mercado internacional, as taxas no mês não foram expressivas, mas no acumulado até outubro registra-se um bom desempenho. Em outubro de 2024, as exportações de Alagoas totalizaram US$ 82,3 milhões, representando uma queda de (-24,8%) em relação ao mesmo período de 2023. As importações somaram US$ 93,2 milhões, um aumento de (27,0%), resultando em um déficit comercial de US$ 10,9 milhões. Até outubro de 2024, as exportações de Alagoas totalizaram US$ 943,3 milhões, representando um crescimento de (60,3%) em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelo setor sucroenergético, com destaque para o açúcar, que respondeu por 74% do total exportado, alcançando US$ 702 milhões, um incremento de (66,7%) em comparação ao ano anterior

Por sua vez, o indicador emprego industrial registrou uma expansão de (1,66%) no mês. Todos os quinze gêneros pesquisados alcançaram resultados positivos. O resultado dos primeiros dez meses contra igual período de 2023 apresentou um aumento na variável de (6,14%). Em outra base de comparação, CAGED/MT, em outubro de 2024, Alagoas registrou alta percentual na geração de empregos formais no país, com um crescimento de (0,74%) em relação ao mês anterior. Foram criados 3.445 novos postos de trabalho com carteira assinada, resultado de 17.844 admissões e 14.399 desligamentos.No acumulado de janeiro a outubro de 2024, o Estado gerou 21.247 empregos formais, representando um aumento de (4,76%) em comparação ao mesmo período de 2023. Esse saldo positivo é decorrente de 176.610 contratações e 155.363 desligamentos.

A venda industrial apresentou alta de (20%) frente a setembro. O custo das operações industriais avançou (-26,25%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma alta de (1,66%). A variável hora trabalhada registrou elevação de (2,12%) frente a setembro. A alta das horas refletiu na expansão do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana ficou estável em 71% em relação a setembro. A massa salarial industrial apresentou uma expansão de (2,69%) no mês de outubro em relação ao mês anterior.

Outubro 2024			
Variáveis	**Out/24 - Set/24**	**Out/24 - Out/23**	**Acumulado ano**
Vendas Reais	↑ 20,00	↑ 16,02	↑ 37,59
Custo das Operações Indústriais	↑ 26,25	↑ 19,97	↑ 20,75
Pessoal Empregado	↑ 1,66	↑ 6,14	↑ 32,51
Horas Trabalhadas	↑ 2,12	↓ -21,03	↑ 39,78
Remunerações Pagas	↑ 2,69	↑ 3,41	↑ 19,01

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

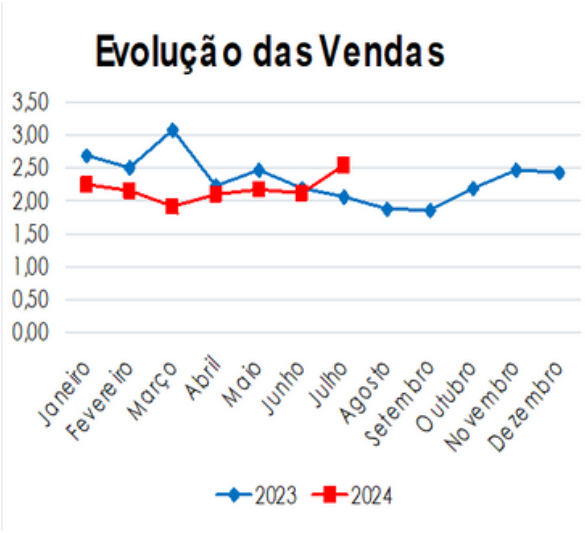
VENDAS INDUSTRIAIS

Em outubro de 2024, a venda industrial cresceu (20%) em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2023, a variável apresentou alta de (16,02%).

Em outubro de 2024, a indústria alagoana apresentou sinais positivos de recuperação e crescimento. Dados da Pesquisa do IEL/AL indicaram avanços significativos nos índices de produção, venda e estabilidade na utilização da capacidade instalada (UCI). Destaca-se o aumento na variável em relação a setembro, impulsionado pelos setores de Sucroenergético, Química, Produtos Alimentares e Bebidas. A venda industrial alagoana cresceu (37,59%) no acumulado de outubro de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o setor registrou um crescimento de (17,11%), excluído o setor sucroenergético.

A despeito das medidas anticíclicas adotadas pelo governo, o impacto na indústria alagoana ainda foi mínimo. Entre os 15 segmentos pesquisados, 2 recuaram na série, sendo destaque principalmente os setores mais impactados pela condição de elevação das taxas de juros no país e efeitos no consumo pela alta da inflação, como Construção Civil com (-4,61%). Adiciona-se, os efeitos do endividamento pessoal e recomposição do consumo de serviços que pode ter limitado o aumento da demanda em setores com produção de bens duráveis.

Na análise frente ao mesmo período do ano anterior, quando bases de comparação mais deprimidas ajudaram no desempenho do setor, o nível de crescimento da venda industrial indicou avanço de (16,02%) frente a outubro de 2023. O desempenho nessa base foi heterogêneo no que diz respeito aos setores que sofreram os efeitos do desaquecimento da indústria. Apesar de 2023 estar relativamente distante do pico da pandemia, os efeitos econômicos e logísticos continuaram a impactar a indústria. Destaca-se que três dos 15 segmentos registraram desempenho alto na margem, com destaque mais intenso para os segmentos de Produtos Alimentares e Bebidas e Sucroenergético, com altas respectivas de (23,74%) e (30,51%).



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Vendas no mês de Outubro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/24 - Set/24	Out/24 - Out/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,43	23,74	24,23
Construção Civil	(4,61)	2,06	4,71
Têxtil	1,55	(1,05)	(1,04)
Minerais Não-Metálicos	0,68	7,76	8,35
Vestuário e Calçados	9,06	1,31	1,33
Material de Transporte	(49,20)	133,24	133,28
Editorial e Gráfica	1,55	(27,72)	(25,33)
Madeira	1,55	(1,05)	(1,04)
Papel, Papelão e Celulose	1,55	6,47	(5,89)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,55	(0,40)	0,43
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,55	(71,76)	(71,76)
Química	13,34	6,53	22,55
Indústria Mecânica	1,55	(64,56)	(64,56)
Sucroenergético	62,93	30,51	117,86
Total Indústria Transformação	20,00	16,02	37,59
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	6,66	10,21	17,11

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

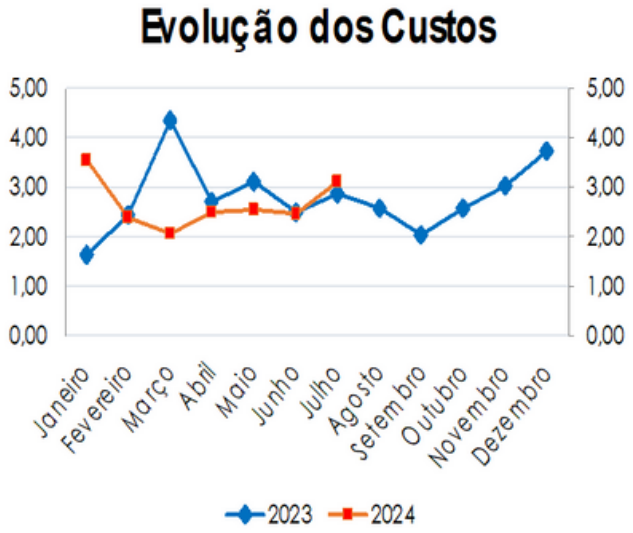
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Alta da variável é advinda principalmente da alta dos custos de produção da variável na indústria Sucroenergética.

O indicador custos de operações industriais avançou (26,25%) em outubro, na comparação com setembro de 2024. O aumento no volume da produção do ciclo açucareiro, além da dependência do Brasil de fertilizantes importados, especialmente nitrogenados e potássicos, expôs o setor às variações do mercado internacional, agravadas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, que impactou a oferta global e elevou os preços. Além disso, o aumento nos custos de máquinas agrícolas, implementos e peças de reposição, resultado de uma cadeia global de suprimentos ainda em recuperação pós-pandemia e da desvalorização cambial, também pressionou a variável.

Ademais, outro fator importante foi o aumento dos custos de energia. As indústrias que utilizam intensivamente energia elétrica e combustíveis no processamento industrial, sofreram com o aumento do preço do diesel, encarecendo o transporte e a operação de equipamentos agrícolas. Adicionalmente, para as indústrias que não possuem autossuficiência energética, o aumento das tarifas de eletricidade impactou significativamente os custos operacionais. Além disso, a mão de obra também contribuiu para a elevação dos custos, com reajustes salariais influenciados pela inflação e pela maior demanda por trabalhadores qualificados para operar máquinas e tecnologias avançadas, o que aumentou os gastos com treinamento e capacitação. Outros fatores, como custos logísticos elevados, problemas de transporte e a necessidade de adequações às novas exigências ambientais, também contribuíram para o aumento geral dos custos no setor.

Contudo, a parcela mais significante é explicada pela expansão de custos do início da safra Sucroenergética e pela alta da produção nos setores Químico (18,02%) e Produtos Alimentares e Bebidas (18,20%) com impacto na variação total apresentada pelo índice.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

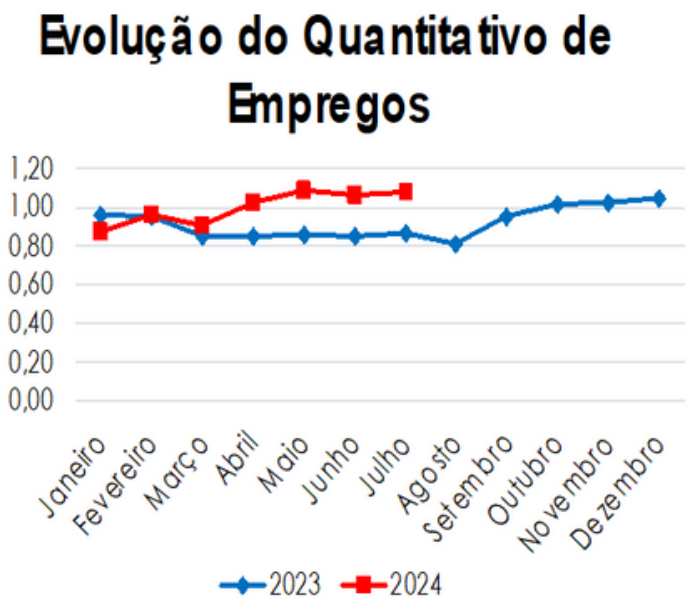
Variações (%) dos custos no mês de Outubro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/24 - Set/24	Out/24 - Out/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	18,20	20,51	24,17
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,55	(1,05)	4,48
Minerais Não-Metálicos	(0,07)	5,22	10,19
Vestuário e Calçados	(0,47)	(7,84)	(2,69)
Material de Transporte	11,39	(27,25)	20,93
Editorial e Gráfica	1,55	56,14	67,56
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	1,55	7,90	(9,19)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,55	(0,58)	5,07
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	5,09	762,10	791,39
Química	18,02	15,67	(9,00)
Indústria Mecânica	1,55	(48,70)	(45,83)
Sucroenergético	76,66	32,59	153,12
Total Indústria Transformação	26,25	19,97	20,75
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	14,65	16,06	1,86

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial registrou alta de (1,66%) em outubro de 2024 na comparação com setembro. É o quinto resultado positivo após dois meses de recuo, permitindo um melhor desempenho na comparação anual.

Em outubro de 2024, o emprego industrial alcançou um aumento de (1,66%) frente a setembro, alcançando o menor patamar de crescimento desde junho de 2024. No acumulado dos primeiros dez meses de 2024, houve uma alta de (32,51%) em relação ao mesmo período de 2023. Esses dados refletem um aquecimento das atividades produtivas no setor industrial, impulsionado por uma demanda consistente por bens industriais e estoques abaixo do planejado, incentivando a continuidade da produção e a manutenção dos níveis de emprego.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Os dados da pesquisa de indicadores industriais em Alagoas revelam que o mercado de trabalho segue em trajetória positiva, impactado pela retração da desocupação e, mais especificamente, pela recuperação dos rendimentos. Sem dúvida, ainda que haja uma acomodação da população ocupada nos últimos meses, a taxa de desocupação continua se reduzindo devido ao avanço da força de trabalho formal. Ademais, o avanço do emprego formal e o declínio dos indicadores de subocupação e desalento ratificam este quadro de maior dinamismo na indústria alagoana.

Variações (%) dos funcionários no mês de Outubros de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/24 - Set/24	Out/24 - Out/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,93	10,20	16,43
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,55	(1,05)	4,48
Minerais Não-Metálicos	1,55	(3,99)	(3,98)
Vestuário e Calçados	1,55	(6,51)	(1,29)
Material de Transporte	1,55	(3,59)	4,48
Editorial e Gráfica	1,55	12,68	27,85
Madeira	1,55	(1,05)	3,80
Papel, Papelão e Celulose	1,55	(2,03)	1,44
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,55	(0,96)	5,04
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,55	4,69	8,96
Química	0,98	(9,92)	(6,44)
Indústria Mecânica	1,55	(12,72)	(7,84)
Sucroenergético	1,78	6,28	48,88
Total Indústria Transformação	1,66	33,34	32,51
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,44	5,90	11,41

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Segundo os dados do IBGE, especificamente para o estado de Alagoas, os dados mais recentes disponíveis referem-se ao terceiro trimestre de 2024, período de julho a setembro. Nesse intervalo, Alagoas apresentou uma taxa de desocupação de 7,7%, posicionando-se entre os Estados com índices superiores à média nacional. No mês, Alagoas registrou a criação de 3.445 novos empregos formais, destacando-se como o Estado com alta percentual na geração de empregos no país durante esse mês, com um crescimento de 0,74% em relação ao estoque de empregos formais. o setor industrial de Alagoas apresentou um desempenho positivo na geração de empregos formais, com um saldo de 917 novas vagas criadas, segundo os dados do CAGED. No acumulado de janeiro a outubro de 2024, a indústria em Alagoas contribuiu para um cenário mais amplo de crescimento do emprego formal no Estado, que totalizou 21.247 postos de trabalho gerados.

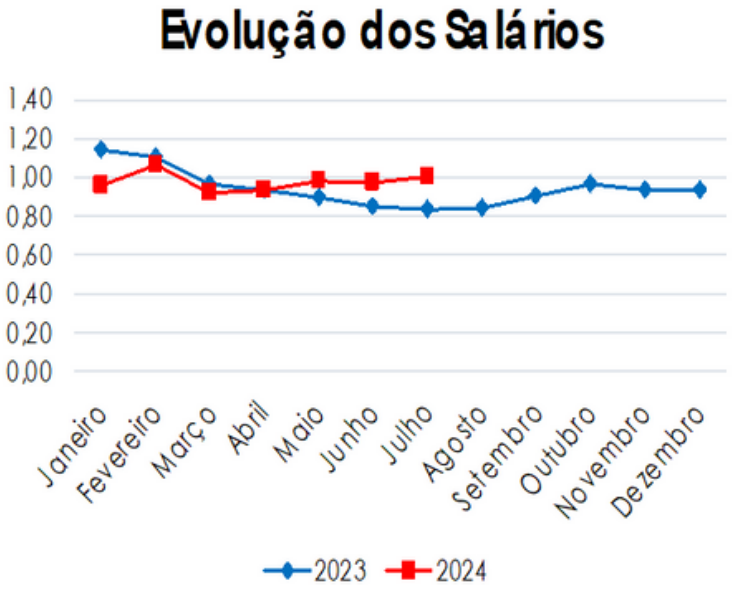
REMUNERAÇÕES BRUTAS

Em outubro de 2024, a massa salarial cresceu (2,69%) na comparação com setembro, na série incluso Setor Sucroenergético. A variável registrou o quinto mês consecutivo de crescimento, acumulando alta de (19,01%) no ano.

Em outubro de 2024, a massa salarial na indústria alagoana manteve uma trajetória estável com crescimento, refletindo a recuperação gradual da produção industrial e o aumento da contratação no setor. O número de empregados apresentou alta moderada, com a evolução do emprego industrial alcançando alta de (2,69%), indicando expansão pelo quarto mês no ano. Esse desempenho foi impulsionado por reajustes salariais vinculados à inflação, que se manteve controlada em 2024, permitindo aumentos moderados, e pelo crescimento da produção industrial, especialmente em setores como Produtos Alimentares e Bebidas e Química que contribuíram para a manutenção de empregos e para a expansão da remuneração total.

Analisando a variável, sem a influência açucareira, verifica-se no mês um avanço da ordem de (4,15%). Constata-se que todos os quinze gêneros pesquisados, apresentaram avanço nos salários em outubro. Por sua vez, no acumulado do ano, sublinha-se que a maior retração na variável ocorreu no gênero Indústrias Minerais Não-Metálicos com (-10,69%) em decorrência de um aumento no mês anterior. Dois fatores concorreram para esse movimento de desaceleração: a alta da inflação em outubro e o leve crescimento da ocupação.

Em linha com a evolução positiva do mercado de trabalho, a massa salarial continua em destaque e refletindo na expansão da folha de pagamentos na indústria alagoana. Apesar dos salários reais não registrarem grandes oscilações, em termos setoriais esse foi um bom resultado em igual período do ano anterior. No que tange a comparação a igual período do ano anterior, a pesquisa revelou a alta de (3,41%), e uma elevação de (4,91%) na indústria, excluso o segmento Sucroenergético.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos salários no mês de Outubro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/24 - Set/24	Out/24 - Out/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	3,83	11,54	12,47
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,76	(0,21)	(0,13)
Minerais Não-Metálicos	3,39	3,41	(10,69)
Vestuário e Calçados	6,84	(9,56)	(9,49)
Material de Transporte	5,12	29,24	28,35
Editorial e Gráfica	0,76	8,69	17,09
Madeira	0,76	(0,21)	0,39
Papel, Papelão e Celulose	0,76	(1,32)	2,20
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,76	0,56	0,56
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	61,59	61,74
Química	7,90	(5,71)	(3,81)
Indústria Mecânica	0,76	(0,66)	(0,58)
Sucroenergético	0,67	1,32	44,90
Total Indústria Transformação	2,69	3,41	19,01
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	4,15	4,91	5,83

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

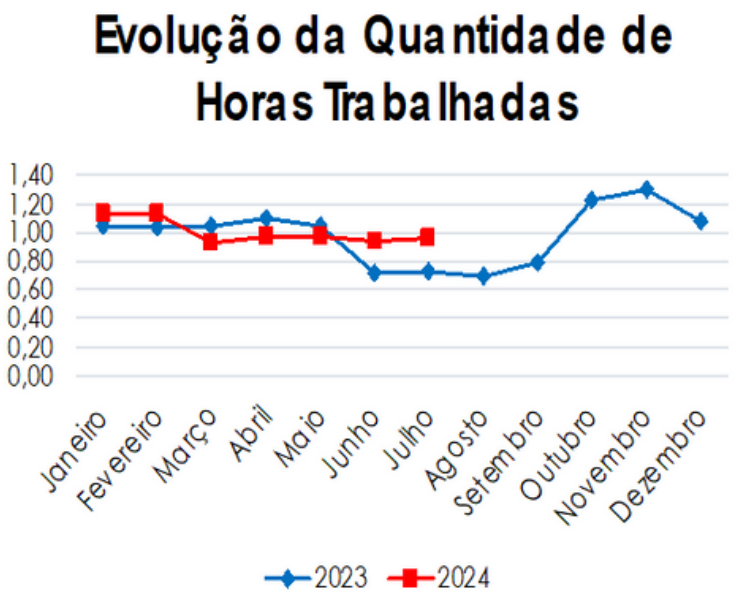
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção cresceram (2,12%) em outubro de 2024, na comparação com setembro. É o quarto mês consecutivo de alta. Posto isto, o indicador permanece em patamar elevado, registrando crescimento de (39,78%) no acumulado do ano frente a igual período do ano anterior.

Em outubro de 2024, as horas trabalhadas na produção industrial registraram um aumento de (2,12%) em relação a setembro, considerando os dados com a indústria Sucroenergética. Na comparação com outubro de 2023, houve um crescimento de (8,3%). No acumulado de janeiro a outubro de 2024, a queda foi de (-21,03%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em síntese, a produção da indústria alagoana registrou relativa estabilidade no mês refletindo, principalmente, o desempenho da economia que, ainda, apresenta condições de altos e baixos, conduzindo a incerteza sobre a sua recuperação. Prospectivamente, os indicadores mais relacionados à produção, em particular, o dinamismo das horas trabalhadas projeta para a continuidade de recuperação da atividade econômica, com resultados advindos da política econômica em curso e da pontual elevação dos indicadores do mercado de trabalho.

Nas comparações anuais, os resultados são mais expressivos. Frente ao acumulado do outubro do ano passado, a variável cresceu (39,78%) sobre o igual período de 2023. Como tal, a reação ocorre de forma heterogênea na maior parte dos setores. Destaca-se que o momento atual mostra sinais ambíguos sobre a resposta da produção, apesar da característica que marca o segmento da indústria alagoana de bens não-duráveis em setores com forte correlação à dinâmica do varejo.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Horas Trabalhadas no mês de Outubro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Out/24 - Set/24	Out/24 - Out/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,67	10,37	15,35
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,55	(1,05)	4,48
Minerais Não-Metálicos	(3,55)	(11,04)	(4,27)
Vestuário e Calçados	0,01	7,82	13,84
Material de Transporte	1,55	11,32	17,54
Editorial e Gráfica	1,55	6,28	30,29
Madeira	1,55	(1,05)	4,48
Papel, Papelão e Celulose	1,55	(1,05)	(14,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,55	(3,32)	2,70
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,55	(36,80)	(33,27)
Química	7,94	4,65	9,72
Indústria Mecânica	1,55	4,60	10,44
Sucroenergético	1,61	(36,93)	94,62
Total Indústria Transformação	2,12	(21,03)	39,78
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,63	4,67	9,68

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

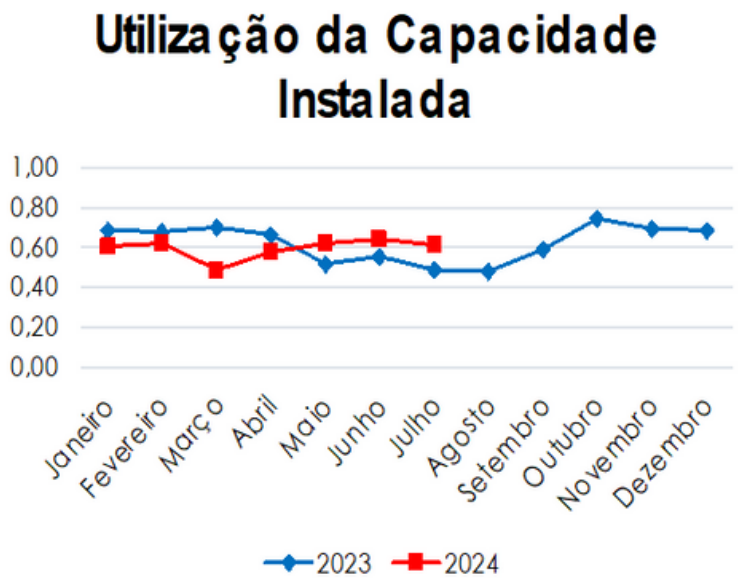
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mante-se em estável em outubro de 2024, na comparação com setembro, registrando 71%, na série excluso efeitos sazonais açucareiros.

A UCI registrou uma leve queda de 2 pontos percentuais em relação a setembro, situando-se em 61% em outubro de 2024, incluso os dados do setor sucroenergético. Esse nível é 13 pontos percentual inferior ao observado no mesmo mês de 2023., fruto do início mais tardio da operação de algumas usinas no ciclo 24/25.

Independentemente dos distintos pesos de cada setor na indústria alagoana, a utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, atingiu 71% em outubro, ante 71% no mês anterior e 70% em outubro do ano passado. A estabilidade no mês no uso da capacidade aconteceu frente a uma ampliação maior das horas trabalhadas. Tal resultado poderá sinalizar uma recuperação, principalmente porque as vendas de setores com forte correlação com o comércio já apontam os primeiros sinais de retomada em razão da política de ajuste econômico.

Em termos explicativos, a Utilização da Capacidade Instalada aumentou em outubro frente a setembro em apenas dois dos 15 setores analisados. O setor em que a variável aumentou com maior magnitude foi Construção Civil com 88%. Por sua vez, os demais setores permaneceram estáveis e apenas um apresentou alto recuo, sendo Química com -12 p.p.

Assim, a indústria alagoana operou, em média, com 71% de sua capacidade instalada no mês de outubro. Com isso, a variável completou dois meses consecutivos de estabilidade, mas há tendencias em evidenciar um quadro de aquecimento da atividade. No cenário nacional, segundo relatório da CNI, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mante-se estável em outubro de 2024, na comparação com setembro, registrando 79,4% em outubro de 2024.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

		2021	2022	2023	2024	
		outubro / 21	outubro/ 22	outubro/ 23	setembro/ 24	outubro/ 24
Util. Cap. Instalada	Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
	Produtos Alimentares e Bebidas	66%	68%	68%	70%	70%
	Construção Civil	95%	92%	91%	87%	88%
	Têxtil	61%	43%	62%	62%	62%
	Minerais Não-Metálicos	63%	60%	64%	60%	62%
	Vestuário e Calçados	69%	66%	67%	74%	74%
	Material de Transporte	20%	20%	20%	40%	39%
	Editorial e Gráfica	37%	68%	66%	65%	65%
	Madeira	75%	64%	74%	74%	74%
	Papel, Papelão e Celulose	97%	81%	49%	59%	59%
	Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	54%	74%	73%	75%	75%
	Metalúrgicas e Siderúrgicas	66%	63%	65%	69%	69%
	Indústrias Diversas e Mobiliário	88%	71%	61%	62%	62%
	Química	46%	74%	75%	58%	44%
	Indústria Mecânica	53%	68%	47%	27%	27%
	Sucroenergético	86%	68%	78%	66%	66%
	Total da Indústria	72%	68%	74%	64%	61%
	Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	69%	66%	70%	71%	71%

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:
José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente
José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:
Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica
Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

Diretor Regional:
José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:
Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa
Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA - IEL/AL

Coordenadora
Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores
Luciana Peixoto Santa Rita
Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas
Morgana Maria Machado Moura
Juliana Ferro Pereira

Estagiários
Marya Rita Melquiades Pereira
Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout
Yasmin Nayara de Araújo Costa

Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Outubro de 2024
Publicado em Janeiro de 2024